

CORREIO

Fundado em 1854

ASSIGNATURAS
Ano 28\$000 — Semestre 15\$000

TELEGRAMMAS

Serviço especial de «Correio Paulistano»

MOVIMENTO DO PORTO

Santos, 21.

Entradas:
Claverhill do Londres.
Bellaqia, do Rio.
Clyde, de Buenos-Aires.

Saiidas:

Canava, para o Rio.
Mitsubishi, para Nova-York.
Clyde, para Southampton.

ALFANDEGA

Santos, 21.

A Alfandega rendeu hoje.....

RECEBEDORIA

Santos, 21.

A Recebedoria rendeu hoje.......

MANIFESTAÇÃO

Cravinhos, 21.

O sr. Micael e Luiz Medeiros, eleitos presidente e vice-presidente da nova Camara, foram alvo de imponente e festiva manifestação. O povo, em peso, acompanhado de música, foi vitoriosos por esse triunfo.

O sr. Misael Gonçalves de Oliveira ofereceu no dia 23 do corrente grande banquete em sua fazenda aos seus amigos.

MANIFESTAÇÕES AO GENERAL GLYCERIO

S. Simão, 21.

Acaba de embarcar o general Glycerio que aqui passou o dia hontem sendo alvo de continuas demonstrações de simpatia por parte da população.

O sr. foi oferecido um banquete, durante o qual trocaram-se enthusiasmadas saudações, encerradas com o brinde levantado pelo dr. Vilela ao presidente do Estado. O general Glycerio foi estropiamente aplaudido na saudação.

Com s. exa. seguiram diversos amigos que regressaram do Tambo.

POLÍTICOS EN VIAGEM

Casa Branca, 21.

Seguiram o general Glycerio e o dr. Domingos de Moraes, que aqui foram calorosamente cumprimentados. A estação estava repleta de pessoas.

CONSELHO MUNICIPAL

Rio, 21.

O dr. Sávio Barroso, ministro do Interior e da Justiça, desembarcou da capital para conferir com o dr. Campos Sales sobre as ocorrências municipais.

Dirigiu-se depois à sua secretaria afim de redigir o decreto, convocando o antigo Conselho.

Mais tarde, conferenciou com o dr. Xavier da Silveira, prefeito, e voltou ao palácio presidencial para assinar o decreto.

Alguns pretores pretendem dirigir um protesto à Corte de Apelação contra o encerramento dos trabalhos de apuração.

A população desta capital está jubilosa pelo correcto acto do governo.

DR. OLINTHO DE MAGALHÃES

Rio, 21.

Regressou de Barbacena (Minas), aonde fôr visitar seu pai, coronel José Maximino de Magalhães, o ministro do Exterior, dr. Olymho de Magalhães.

A PROCLAMAÇÃO DE EDUARDO VII — ENGENHEIRANDOS EM EXCURSAO — EMPRESTIMO FLUMINENSE

Rio, 21.

A legação inglesa remeteu ao dr. Olymho de Magalhães, ministro do Exterior, o texto da proclamação que será lida pelo rei Eduardo VII, da Inglaterra, por ocasião da sua coroação que se efectuará em Londres, no dia 26 de junho vindouro.

Partiu para a estação de Deleganjo (linha do centro da E. F. C. do B) uma turma de alunos do nítimo anno da Escola Politécnica, que estudam construções de estradas.

Acompanha os excursionistas o engenheiro José de Andrade, sub-diretor da linha d. E. F. Central.

O procurador secional da República enviou uma representação ao dr. Sávio Barroso, ministro do Interior e Justiça, manifestando-se contra a natureza do emprestimo lançado pelo Estado do Rio de Janeiro.

O dr. Sávio Barroso remeteu a representação ao procurador geral da República, o qual entendeu que o emprestimo, dada a forma de resgate, não podia ter curso oficial.

O ministro do Interior vai officiar ao dr. Joaquim Martíni, ministro da Fazenda, expondo a questão.

DR. SIQUEIRA MENDES

Rio, 21.

Telegrammas da Bahia, referente que falecerem em Santo Amaro, naquele Estado, o dr. Antônio Siqueira Mendes.

FELICITAÇÕES

Rio, 21.

O dr. Olymho de Magalhães, ministro das Relações Exteriores, felicitou o sr. J. M. Bolstot, conselheiro geral da Suedia, nesta capital, por motivo do aniversário natalício do rei Oscar II.

PLEITO ELEITORAL

Rio, 21.

O dr. Xavier da Silveira, prefeito municipal, depois de conferenciar com o dr. Sávio Barroso, ministro do Interior, dirigiu-se ao dr. Campos Sales uma mensagem relatando as ocorrências.

O dr. Sávio Barroso redigiu um decreto que levará a palácio, que será amanhã assinado.

O grupo da oposição de pleno acordo assentou que depõia da publicação dos actos do governo, acarretando assim de deliberar na atta definitiva a tomar.

Os pretores dirigiram um ofício à Corte de Apelação protestando contra o procedimento da presidente da junta.

NOMEAÇÕES

Rio, 21.

Foram feitas hoje as seguintes nomeações:

Director interino da Recebedoria do Tesouro desta capital, o dr. João Lindolfo da Câmara; tesoureiro da Delegacia Fiscal da Bahia, o sr. João da Silva Portilho; superintendente de fiscalização das companhias de seguros terrestres e marítimos, o dr. João Segadas Vianna.

FALLECIMENTO

Rio, 21.

Faleceu hoje nesta capital o conselheiro dr. Domingos do Araújo Oliveira, vice-diretor da Polyclínica Geral.

FAGUNDES VARELLA

Rio, 21.

No dia 20 do corrente mês será inaugurado em Petrópolis o busto de Fagundes Varella.

Servirá de parâmpolo o dr. Ruy Barbosa.

CONFÉRENCA

Rio, 21.

Os drs. Olymho de Magalhães e Joaquim Martíni conferenciaram hoje com o dr. Campos Sales sobre tratados de comércio com diversas nações.

Ocuparam-se especialmente com o dr. Chifão existente, afim de se regularizar.

CORAÇÃO DE EDUARDO VII

Rio, 21.

A legação inglesa nesta capital comunicou hoje ao dr. Olymho de Magalhães, que foi fixado o dia 26 de junho próximo para se proceder a coroação do rei Edwardo VII.

EXTERIOR

CHAMADA DE VOLUNTARIOS.—CORDAO DE AFFONSO XIII.—PESTE NA AUSTRALIA.

Londres, 21.

Os jornais noticiam que o governo britânico pediu aos governos da Austrália e da Nova Zelândia, faca nova chamada de voluntários para combater no sul da África, onde são necessários actualmente mais dois ou quatro mil homens.

Contra a varia folhas destas capital, que o príncipe de Galles, herdeiro do trono, irá a Madrid representar o rei Edwardo VII nas festas da coroação de Affonso XIII, da Espanha.

— Telegrapham de Sidney que ali foram notificados 4 casos de peste bubônica.

PRINCÍPIO ENFERMO

Rio, 21.

O boletim dos médicos que, em Nice, se acham à cabecera do príncipe Dom Jayme de Bourbon, diz que sua alteza melhorou bastante, podendo considerar-se fora de perigo.

— Telegrapham de Sidney que ali foram notificados 4 casos de peste bubônica.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

(Comunicado da Praça do Comércio)

11 hs. 40 m.

Calmo, 4700.

2 us. 25 m.

Calmo, 43700.

PAUTA SEMANAL

Durante a semana vigorará a pauta de 500 réis por kdo.

CAFE' BALDEADO

Forma hoje baldem com destino a Santos em

Entrega de Santos 15.638 sacas

No Rio 4.046

Campos Limpo 390

No Bráz 871

No Pary 2.236

Total 23.171

CONFRONTO

Movimento do café em Santos em

agosto do anno de 1900:

Café recebido 21.932 sacas

Desde o dia 1. 316.580

Stock 25.000

Vendas 19.69

Embarcadas 56.678

Despachadas 53.800

Bala 620 réis

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

(Comunicado da Praça do Comércio)

11 hs. 40 m.

Calmo, 4700.

2 us. 25 m.

Calmo, 43700.

PAUTA SEMANAL

Durante a semana vigorará a pauta de 500 réis por kdo.

CAFE' DESPACHADO

Forma hoje embarcadas 18.500 sacas

PAUTA SEMANAL

Durante a semana vigorará a pauta de 500 réis por kdo.

CAFE' EMBALADO

Forma hoje baldem com destino a Santos em

Entrega de Santos 15.638 sacas

No Rio 4.046

Campos Limpo 390

No Bráz 871

No Pary 2.236

Total 23.171

CAFE' DESPACHADO

Forma hoje baldem com destino a Santos em

Entrega de Santos 15.638 sacas

No Rio 4.046

Campos Limpo 390

No Bráz 871

No Pary 2.236

Total 23.171

CAFE' DESPACHADO

Forma hoje baldem com destino a Santos em

Entrega de Santos 15.638 sacas

No Rio 4.046

Campos Limpo 390

No Bráz 871

No Pary 2.236

Total 23.171

CAFE' DESPACHADO

Forma hoje baldem com destino a Santos em

Entrega de Santos 15.638 sacas

TOLHETIM
RIDER HAGGARD

As minas de Salomão

TRADUÇÃO
POR
ECA DE QUEIROZ

CAPITULO XI

A NATALIA DE LÉ

E do outro lado o barão havia também desmaiado. Erguem-se-lhe os ancosinhos, enccharcando-lhe o rosto em água. Pouco a pouco abriu os olhos. Estava salvo! O sol já justamente descendo. Eu abalei-me para a cama de Tuala que ali ficara numa poça de sangue, e despartindo-o grande diamante que lhe ornava a testa, entreguei-o solenemente a Ignosi e bradei:

—Salve, rei dos kakaúns!

Ele apertou o diamante sobre a testa.

Já-pois pousou o pé sobre o príncipe de Tuala morto, e cerrado dos seus guerreiros entrou em um canto de vitória.

CAPITULO XII

O REI IGNOSSI

Tudo findara gloriosamente. Chegara a hora de repousar — ou, melhor, de convalescer. O barão e o capitão cuja perna de todo inchada o fazia agora sofrer muito foram levados em braços para a arca palacial de Tuala. E eu para lá me arrastei, exausto de esforço, com a cabeça consideravelmente dorida da panuada dessa malha no topo do planalto.

O primeiro cuidado foi despir as costas de malha, tirar a cinta d'água, e o capitão cuja perna de todo inchada o fazia agora sofrer muito foram levados em braços para a arca palacial de Tuala. E eu para lá me arrastei, exausto de esforço, com a cabeça consideravelmente dorida da panuada dessa malha no topo do planalto.

As portas dos ferros eram re-pedidas pela malha impenetrável; mas nem por isso cada um dos guerreiros armados deixava de constuir uma trêvila potada que nos amolgava corpo e membros. Eu estava positivamente negro de pânico.

Mas o pior era a terida de John na perna, e do barão a quem nuna das marchadas de Tuala correra profissionalmente a face sofreu a mazela.

Fiquei preparamos uns empastes de herbas aromáticas que nos aliviaram as dores. E como o capitão John tinha nórbes e praticava de cirurgia, secundando contêxto, fui que fiz o tratamento da ferida do barão e da sua própria, também quanto lhe permitiu que os peores fios, o resto de pomada anti-epitética que encontrou na sua botina portaria, e a escassa luz da lanterna holofita.

Então Fulata arranjou-nos um calote muito forte, e estendeu-nos nas saquinhos pelas que juncavam o chão da aringa do rei. Mas não pudemos dormir.

De toda a cidade, em torno de lá, caiu a triste e inlotação da lamentação das mulheres chorando, e a maneria dos zilhões, os valentes mortos na batalha.

Mesmo no nosso lado, as carpideiras reais estavam carpinho a morte de Tuala com estridente grito.

E a noite, na cheia de prantos — e devia dizer a cada instante sentia-nos os gritos das sentinelas, ou a ruído-a passagem de rios.

Eu só me magrudei que pude cortar os olhos — os olhos que, apesar de cerrados, continuavam a vir a cima, e de lhe dar, com tal realidade que por vezes era difícil ver se me erguer, sem se mover, com o receio de que o meu movimento accordasse o seu destino. Quando elle afinal despejou — tivemos de a erguer em braços, porque a herida enfermeira estava quasi desmoldada de debilitade e fadiga.

Ao convalescência de John foi reposta a malha impenetrável; mas nem por isso cada um dos guerreiros armados deixava de constuir uma trêvila potada que nos amolgava corpo e membros.

Eu estava positivamente negro de pânico.

Mas o pior era a terida de John na perna, e do barão a quem nuna das marchadas de Tuala correra profissionalmente a face sofreu a mazela.

Fiquei preparamos uns empates de herbas aromáticas que nos aliviaram as dores. E como o capitão John tinha nórbes e praticava de cirurgia, secundando contêxto, fui que fiz o tratamento da ferida do barão e da sua própria, também quanto lhe permitiu que os peores fios, o resto de pomada anti-epitética que encontrou na sua botina portaria, e a escassa luz da lanterna holofita.

Então Fulata arranjou-nos um calote muito forte, e estendeu-nos nas saquinhos pelas que juncavam o chão da aringa do rei. Mas não pudemos dormir.

De toda a cidade, em torno de lá, caiu a triste e inlotação da lamentação das mulheres chorando, e a maneria dos zilhões, os valentes mortos na batalha.

Mesmo no nosso lado, as carpideiras reais estavam carpinho a morte de Tuala com estridente grito.

E a noite, na cheia de prantos — e devia dizer a cada instante sentia-nos os gritos das sentinelas, ou a ruído-a passagem de rios.

Eu só me magrudei que pude cortar os olhos — os olhos que, apesar de cerrados, continuavam a vir a cima, e de lhe dar, com tal realidade que por vezes era difícil ver se me erguer, sem se mover, com o receio de que o meu movimento accordasse o seu destino. Quando elle afinal despejou — tivemos de a erguer em braços, porque a herida enfermeira estava quasi desmoldada de debilitade e fadiga.

Ao convalescência de John foi reposta a malha impenetrável; mas nem por isso cada um dos guerreiros armados deixava de constuir uma trêvila potada que nos amolgava corpo e membros.

Eu estava positivamente negro de pânico.

Mas o pior era a terida de John na perna, e do barão a quem nuna das marchadas de Tuala correra profissionalmente a face sofreu a mazela.

Fiquei preparamos uns empates de herbas aromáticas que nos aliviaram as dores. E como o capitão John tinha nórbes e praticava de cirurgia, secundando contêxto, fui que fiz o tratamento da ferida do barão e da sua própria, também quanto lhe permitiu que os peores fios, o resto de pomada anti-epitética que encontrou na sua botina portaria, e a escassa luz da lanterna holofita.

Então Fulata arranjou-nos um calote muito forte, e estendeu-nos nas saquinhos pelas que juncavam o chão da aringa do rei. Mas não pudemos dormir.

De toda a cidade, em torno de lá, caiu a triste e inlotação da lamentação das mulheres chorando, e a maneria dos zilhões, os valentes mortos na batalha.

Mesmo no nosso lado, as carpideiras reais estavam carpinho a morte de Tuala com estridente grito.

E a noite, na cheia de prantos — e devia dizer a cada instante sentia-nos os gritos das sentinelas, ou a ruído-a passagem de rios.

Sabe sobretudo o segredo dos silenciosos, vozes e ressaca das cavernas onde se reúnem os

enterrados, e o de lugar das dimânticas. ora em dia caçouço a promessa que te fiz, Macumacum. Tu és teu amigo, irás até dimânticas, guiados por Gagui: e só por isso a pepe.

—Está bem, Ignosi, registo as tuas palavras.

Mas não foi possível, durante essa semana, pensar nos dimânticas, porque através de toda elas a vida do nosso pobre John esteve em risco e os nossos corações em angústia. Realmente creio que teria morrido, se não fosse os deuselos, a adorável dedicação de Fulata. Dias amargos para nós! O barão, já então restabelecido, e eu, nada mais fizemos, durante essa crise atroz, do que entrar, sahir, rondar em pontas de pé a senzala onde ele dellava. Remédios não tínhamos para lhe dar, além de uma bebeda refrescante feita por Fulata com leite e suco extraído da raiz de uma espécie de tulipa. Só podíamos contar com a forte natureza dele e a boa mercê de Deus.

Era toda a aringa real havia um grande silêncio, porque Ignosi, para manter perfeito sossego em torno ao doente, ordenara que todos os que lá viviam passassem a outras casas remotas. Fulata estava permanentemente no lado das senzelas, no chão, dando-lhe a bebeda refrescante, arranjando-lhe as travesseiros feitos das folhas secas de uma planta que faz dormir instantaneamente as moscas do rosto.

Não nome dia da doença, à noite, de recolher, o barão e eu entrámos, segundo o costume, na senzala. A lampada colocada no candelabro dava uma luz tenebre. Não havia um rumor. E o meu pôrte antigo fazia perfeitamente imóvel. Pensei que chegara o seu fim, tive um soluto que me sufocou. Mas uma voz, na sombra, murmurou chut!

E, mais de perto, descobrimos que o nosso amigo não estava morto, mas tranquilamente adormecido, sob a caricia das mãos de Fulata, que lhe cobriam a testa, onde um sutor fresco começava. Era crise de sono dia, e o somno reparador. O nosso John estava salvo! Dourou-nos a alma, e comecei a correr para a cama de Tuala, que lhe arrastei, exausto de esforço, com a cabeça consideravelmente dorida da panuada dessa malha no topo do planalto.

O primeiro cuidado foi despir as costas de malha, tirar a cinta d'água, e o capitão cuja perna de todo inchada o fazia agora sofrer muito foram levados em braços para a arca palacial de Tuala. E eu para lá me arrastei, exausto de esforço, com a cabeça consideravelmente dorida da panuada dessa malha no topo do planalto.

As portas dos ferros eram re-pedidas pela malha impenetrável; mas nem por isso cada um dos guerreiros armados deixava de constuir uma trêvila potada que nos amolgava corpo e membros.

Eu estava positivamente negro de pânico.

Mas o pior era a terida de John na perna, e do barão a quem nuna das marchadas de Tuala correra profissionalmente a face sofreu a mazela.

Fiquei preparamos uns empates de herbas aromáticas que nos aliviaram as dores. E como o capitão John tinha nórbes e praticava de cirurgia, secundando contêxto, fui que fiz o tratamento da ferida do barão e da sua própria, também quanto lhe permitiu que os peores fios, o resto de pomada anti-epitética que encontrou na sua botina portaria, e a escassa luz da lanterna holofita.

Então Fulata arranjou-nos um calote muito forte, e estendeu-nos nas saquinhos pelas que juncavam o chão da aringa do rei. Mas não pudemos dormir.

De toda a cidade, em torno de lá, caiu a triste e inlotação da lamentação das mulheres chorando, e a maneria dos zilhões, os valentes mortos na batalha.

Mesmo no nosso lado, as carpideiras reais estavam carpinho a morte de Tuala com estridente grito.

E a noite, na cheia de prantos — e devia dizer a cada instante sentia-nos os gritos das sentinelas, ou a ruído-a passagem de rios.

John, que havia regressado a Durban, pediu para entrar ao meu serviço — ele só agora relata grande Potentado da África, comandando cinquenta mil guerreiros, senhor de povos, de rebanhos e de terras sem conta!

—Salve, rei! exclamei eu, erguendo-me respeitosamente.

—Gracias a ti Macumacum, e aos teus amigos! exclamou ele apertando-me as mãos com carinho.

Entrou também, como fajado, na cubata para ver o barão e o pobre John, que dormia um sonno de ferreiro, horrobrigamente agitado, sob os olhos compassados e vigilantes da sua Física. Deixou quando saímos do noivo ao terreno com o vento, pungentes lágrimas que confluíram elle fazer de Gagui.

—Gagui é o gênio mais doido deles, disse elle. Conto mandar-lhe para ficar com ele, que já é velha de mais!

—Mas tem segredos! Mas sabe muito! replicou eu.

Sabe sobretudo o segredo dos silenciosos, vozes e ressaca das cavernas onde se reúnem os

Appelações crimais

N. 2554. Amparo, Partes, Joaquim de Oliveira, Capitão, Uruçu, de Paiva Silveira, Relator, e sr. E. Esteves.

N. 2552. Jataí, Pará, Juíza, a Justiça e Graciosa de Paula, Relator, e sr. C. Castro.

N. 2553. Carapicuíba, Pindamonhangaba, Partes, José Carlos de Pinhal, Relator, e sr. M. Malheiros.

N. 2554. Jaboticabal, Sardi Calado e Elizeu Miguel, Relator, e sr. Malheiros.

N. 2551. Capital, Partes, Antônio Beato de Paiva Alzendo e a herança da filha de Cláudia de Paiva Azzevedo, Relator, e sr. C. Castro.

N. 2550. Capital, Partes, Francisco Cabral de Melo e José L. L. de Melo, Relator, e sr. E. Bastos.

N. 2549. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2548. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2547. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2546. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2545. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2544. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2543. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2542. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2541. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2540. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2539. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2538. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2537. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2536. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2535. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2534. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2533. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2532. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2531. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2530. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2529. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2528. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2527. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2526. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2525. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2524. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2523. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2522. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2521. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

N. 2520. Capital, Partes, José Pedro de Paiva, Capital, Relator, e sr. M. C. Delgado.

